

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

HELENA CRISTINA MOURA PEREIRA

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E
NUTRICIONAL EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO-
FORMAL NO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB**

Cuité-PB
2016

HELENA CRISTINA MOURA PEREIRA

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM
UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO - FORMAL NO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Nutrição em Saúde Coletiva.

Orientador(a): Prof. Dra. Michelle Cristine Medeiros da Silva.

Cuité-PB
2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Msc Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

P436a Pereira, Helena Cristina Moura.

Análise das ações de educação alimentar e nutricional em um espaço de educação não-formal no município de Cuité - PB. / Helena Cristina Moura Pereira. – Cuité: CES, 2016.

35 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Nutrição) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2016.

Orientadora: Dr^a. Michelle Cristine Medeiros da Silva.

1. Nutrição humana. 2. Educação alimentar e nutricional.
3. Alimentação - promoção da saúde. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 612.3

HELENA CRISTINA MOURA PEREIRA

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM
UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO - FORMAL NO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Nutrição em Saúde Coletiva.

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Michelle Cristine Medeiros da Silva
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Profa. Msc. Vanille Valério Barbosa Pessoa
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora

Prof. Msc. Jesiel Ferreira Gomes
Universidade Federal de Campina Grande
Examinador

Cuité-PB
2016

Dedico este trabalho a todos que direta ou indiretamente contribuíram com minha formação. Sou grata a Deus por me fazer uma pessoa com sensibilidade, amor pelo próximo e perseverança. E finalmente aos meus familiares e aos amigos.

AGRADECIMENTOS

Venho agradecer ao senhor meu Deus, por me fazer nunca desistir mesmo diante de todas as dificuldades e barreira que tive de enfrentara durante minha trajetória de vida. Por toda nova oportunidade que o meu Deus me propicia todas as manhãs com um novo recomeço.

Aos meus pais que mesmo distantes sempre me apoiaram, e a minha mãe em especial por ser uma pessoa que sempre acreditou em mim, e por ser uma mulher com independência e determinação.

À minha família, meu marido Anacleto Filho por entender que toda a minha ausência seria por um objetivo, por ter me ajudado a tornar esse sonho em uma realidade, ao meu filho Artur Germano pelo apoio e conselhos em determinados momentos, às vezes até broncas. Ao meu filho Lucas Hermano por entender as ausências de sua mãe e por me acordar às vezes, quando eu cansada dormia em cima do computador.

À Vitória (Vita), pessoa da minha casa e do meu coração, por ter feito o meu papel de dona de casa, pois sem a ajuda dela as coisas não teriam sido fáceis, por cuidar não apenas da minha casa enquanto eu estudava, mas principalmente pelo cuidado zeloso de mãe dedicada ao meu caçula Lucas Hermano.

Agradeço em especial a minha professora, orientadora e amiga Michelle Medeiros, por toda sua disponibilidade e dedicação, não apenas durante a orientação, mas por todo o apoio em todos os momentos desde que a conheci, acredito que o destino coloca pessoas em nossa trajetória de vida que nos auxiliam em nossa caminhada. Ter Michelle como professora foi para mim (e para todos da UFCG) uma honra, com a visão social e antropológica que ela agrega junto a Nutrição.

À todos os professores que tive a oportunidade de conhecer, e aprende um pouco mais, em especial aqueles que além das obrigações acadêmica se tornaram meus amigos, não apenas os da Nutrição, mas aos dos demais cursos e instituições.

Aos meus velhos amigos e aos novos que a graduação me apresentou por todo incentivo e ajuda nas horas difíceis, por toda conversa, trabalhos e estudos virando noites, cardápios, provas, seminários, tudo de bom irei guardar.

Enfim, por tudo que vivi durante esses anos, sou grata por tudo e todos, que direta ou indiretamente cruzaram o meu caminho nessa jornada, sou grata pela vida.

Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico.

Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído.

Gaston Bachelard.

RESUMO

PEREIRA, H.C.M. **Análise das ações de Educação Alimentar e Nutricional em um espaço de educação não formal no município de Cuité/PB**. 2016. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2016.

Diversos setores e organizações pautam a necessidade de políticas que redesenhem a abordagem dos sistemas alimentares com o fim de promover a saúde e a sustentabilidade do planeta. Esse cenário aponta a necessidade de desenvolver atividades de educação alimentar e nutricional (EAN). Os espaços e os atores que desenvolvem as ações de EAN vão além dos serviços de saúde. Este trabalho objetivou realizar uma análise de ações desta natureza, desenvolvidas neste espaço de educação não formal no município de Cuité/PB, entre os anos de 2014 e 2016. A pesquisa caracterizou-se como documental do tipo descritiva. O *corpus* foi constituído pelos registros de atividade produzidos durante a vigência. Os dados foram analisados pela metodologia da análise de conteúdo, que envolveu uma comparação das atividades desenvolvidas com os princípios de EAN propostos pelo *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Foram recuperados um total de 66 registros. Percebe-se que as ações de EAN contemplam todos os princípios norteadores estabelecidos pelo *Marco*. O grupo estruturou-se a partir de dois dos princípios em questão: a culinária enquanto prática emancipatória e a promoção do autocuidado e autonomia por meio da prática da dança. Todos os demais princípios foram estruturantes para a consolidação de atividades implicadas com o grupo, sua realidade, bem como para a consolidação de uma reflexão sobre a alimentação no seu sentido pleno. Denota-se fragilidades quanto ao monitoramento das ações. Tais resultados podem vir a apoiar grupos de EAN que buscam meios para analisar suas práticas ao longo do tempo e apresentam a necessidade de um diálogo pluridisciplinar na formação do nutricionista.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional, Promoção da saúde, Avaliação de programas e projetos de saúde.

ABSTRACT

PEREIRA, H.C.M. **Analysis of the actions of food and nutrition education in a non-formal education space in the city of Cuité/PB**. 2016. 34f. Work completion of course (Undergraduate Nutrition) - University Federal of Campina Grande, Cuité, 2016.

Some sectors and organizations guide the need for policies to redesign the approach of food systems in order to promote health and sustainability of the planet. This scenario shows the need to develop food and nutrition education activities (NEA). The spaces and actors that develop NEA actions go beyond health services. This study aimed to carry out an analysis of actions of this nature, developed this non-formal education space in the city of Cuité / PB, between 2014 and 2016. The research was characterized as descriptive document type. The corpus was made up of the activity logs produced during the term. Data were analyzed by the methodology of content analysis, which involved a comparison of activities with the principles of NEA proposed by *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. A total of 66 records were recovered. It is noticed that the NEA actions include all the guiding principles established by *Marco*. The formant is group from the two principles in question: the cooking while emancipatory practice and promotion of self-care and empowerment through dance practice. All other principles were structural to the consolidation of activities involved with the group, its reality as well as the consolidation of a reflection on the power in its full sense. weaknesses is denoted as the monitoring of actions. These results may support NEA groups seeking ways to analyze their practices over time and show the need for a multidisciplinary dialogue in training nutritionist.

Keywords: food and nutrition education, health promotion, evaluation of health programs and projects.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ações desenvolvidas no SCFV durante os anos de 2014 a 2016.....	22
---	----

LISTA DE SIGLAS

DHAA - Direito Humano a alimentação adequada

DNT - Doenças não transmissíveis

EAN - Educação alimentar e nutricional

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

ONU – Organização das Nações Unidas

PAAS - Promoção da alimentação adequada e saudável

PANCS - Plantas Alimentícias Não Convencionais

SAN - Segurança alimentar e nutricional

SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 REVISÃO DA LITERATURA	15
4 METODOLOGIA	19
4.1 TIPO DA PESQUISA.....	19
4.2 <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	19
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	34

1 INTRODUÇÃO

O relatório final das estatísticas de saúde de 2015, Organizações das Nações Unidas (ONU), destaca a necessidade de deter o impacto crescente das doenças não transmissíveis (DNT) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). Um dos fatores de risco implicado no desenvolvimento dessas enfermidades é a alta prevalência de sobrepeso e obesidade na população (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014). Além disso, dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura mostram que o crescimento na produção de alimentos colocou grande pressão nos recursos naturais. A partir deste cenário, diversas agências governamentais, não-governamentais, filantrópicas e ligadas ao setor privado vêm pautando a necessidade de políticas que redesenhem os sistemas alimentares com o fim de promover a saúde do indivíduo e a sustentabilidade do planeta (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2016).

Esse cenário, individual e coletivo, aponta a necessidade de desenvolver atividades de promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS). Entende-se por alimentação adequada e saudável, de acordo com a *Política Nacional de Alimentação e Nutrição*, como a prática alimentar apropriada aos aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos, bem como ao uso sustentável do meio ambiente (BRASIL, 2012a). O fortalecimento da agricultura familiar, por meio de subsídios e políticas, regimes de tributação que favoreçam a compra de certos alimentos em detrimento de outros e o controle da publicidade de alimentos dirigida para crianças e atividades de educação alimentar e nutricional (EAN), são algumas das medidas de PAAS.

A EAN é uma das importantes medidas de PAAS. Compreende-se EAN como um campo de conhecimento e prática implicado com a realização do Direito Humano a alimentação adequada (DHAA) e com a garantia de Segurança alimentar e nutricional (SAN) (BRASIL, 2012b). Os espaços e os atores que desenvolvem as ações do EAN vão além dos serviços de saúde. As condutas devem ser inter setoriais, destinadas ao coletivo e ao individual, realizadas em todas as instituições que possam funcionar como promotoras de saúde: escolas, creches, redes de assistência social e outros (BRASIL, 2013). Atualmente, destaca-se o relevo dos espaços de educação não formal como ambientes

propícios para o desenvolvimento de atividades de EAN, fortalecendo assim as estratégias de PAAS. A educação não formal é um modelo educacional que valoriza as práticas sociais e trocas de experiências. De acordo com Gohn (2011), Gadotti (2005) e Araújo (2012), a educação não formal se processa fora dos muros da escola, onde todos têm direito de compartilhar do conhecimento em todos os espaços onde estes estejam inseridos, de forma a se tornarem capazes de refletir suas ações diante do mundo.

A disciplina de Práticas em Nutrição em Saúde Coletiva, oferecida no curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité/PB, é um componente de caráter prático que tem o objetivo de promover vivências no campo da Nutrição e Saúde Coletiva em equipamentos do Setor Saúde e da Assistência Social. As atividades desenvolvidas em um desses espaços, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) - um serviço que tem por finalidade básica a proteção social, de forma ampla, a famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidade - tem como foco o desenvolvimento de ações de EAN.

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise dessas ações, desenvolvidas neste espaço de educação não formal, no município de Cuité/PB, entre os anos de 2014 e 2016.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar ações de EAN em espaço não formais de educação no município de Cuité-PB

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever as ações de EAN desenvolvidas no período em análise;
- b) Relacionar as ações desenvolvidas com os princípios da EAN.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A promoção da saúde pode ser definida como ações desenvolvidas junto à comunidade que objetiva a transformação comportamental individual ou coletiva dos sujeitos, tendo o estilo de vida o fator determinante (OLIVEIRA, 2012). Para Gutierrez (1997), a promoção da saúde tem como finalidade a melhoria nas condições de bem-estar, no cuidado com a saúde e no desenvolvimento de estratégias para que promovam a autonomia dos sujeitos.

Dentre as ações políticas de relevo para a promoção da saúde tem-se duas conferências internacionais nas últimas décadas. Tais conferências estabeleceram caminhos fundamentais para o desenvolvimento das ideias e das iniciativas da promoção em saúde em todo o mundo. A primeira delas ocorreu em Ottawa em 1986 e estabelece valores como saúde, vida, solidariedade, equidade, entre outros, através de ações do Estado da comunidade e de indivíduos como fundamentais para saúde. Propõe ainda implementação das políticas públicas, ambientes favoráveis a saúde, ação comunitária, habilidade pessoal, reordenação do sistema de saúde. Já a segunda, ocorreu em Bogotá no ano de 1992 e teve como foco principal a promoção da saúde na América Latina, onde foram estabelecidos cinco princípios para a efetivação da promoção da saúde neste território: superação das desigualdades diversas, ações de enfrentamento da pobreza, reafirmação da democracia, equidade, desenvolvimento integral (BUSS, 2009).

A promoção da saúde, portanto, conforme sublinham estes marcos históricos e políticos, não envolve uma questão isolada de saúde, mas uma forma ampla de saúde e bem-estar (CZERESNIA, 1999). Uma das formas de interligar inúmeros elementos fundamentais para a promoção de saúde é a PAAS. A promoção da alimentação adequada e saudável perpassa a ideia exclusiva de prevenção de doenças para se pautar em garantias do direito à alimentação adequada com resgate e preservação da cultura, respeitando a subjetividade alimentar de cada indivíduo (LEÃO; CASTRO, 2007). Uma alimentação adequada e saudável deve estar em acordo com as necessidades de cada fase do curso da vida e com as necessidades alimentares especiais; referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e

qualidade; baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis com quantidades mínimas de contaminantes físicos, químicos e biológicos (BRASIL, 2012a).

Diante dessas perspectivas as ações de promoção à alimentação adequada e saudável podem envolver atividades de EAN, inovadoras, desenvolvidas por profissionais de diversos setores, em ambientes formais e não formais de educação (BRASIL, 2012b). No Brasil, as questões de fortalecimento ao consumo de alimentos saudáveis têm suporte através do *Guia Alimentar para a População Brasileira*, que estabelecem diretrizes populacionais para a escolha da alimentação saudável (BRASIL, 2014).

Para reforçar o papel da EAN como estratégia de PAAS no âmbito das políticas públicas, em 2012, o Ministério do Desenvolvimento social lançou o *Marco de referência para Educação Alimentar e Nutricional*. Este marco destaca a centralidade da EAN como campo de conhecimento intersetorial e transdisciplinar que atua como estratégia fundamental para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos. Esse documento chega com o objetivo de dar força institucional às ações de EAN previstas em políticas públicas e promover um campo comum de reflexão e orientação de prática (BRASIL, 2012b).

O *Marco*, além de definir EAN, estabelece alguns dos seus princípios norteadores:

- (1) A sustentabilidade social, ambiental e econômica;
- (2) abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade;
- (3) valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas;
- (4) a comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória;
- (5) a Promoção do autocuidado e da autonomia;
- (6) a educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos;
- (7) a diversidade nos cenários de prática;
- (8) intersetorialidade;
- (9) planejamento, avaliação e monitoramento das ações (BRASIL, 2012b).

Estes princípios compreendem que alimentação é um direito humano básico e que a efetivação deste direito envolve não apenas o fornecimento de uma alimentação saudável, ou seja, aquela que atende aos princípios da quantidade, da qualidade, da adequação e da harmonia, suprindo de forma equilibrada o total calórico e de nutrientes necessários ao organismo. A alimentação adequada e saudável deve atender às formas de produção de alimentos sustentáveis, livres de contaminantes físicos, químicos, biológicos e provenientes da biotecnologia (BRASIL, 2007).

As atividades de EAN ganham grande relevo em espaços não formais de educação, visto que educação e alimentação são temas inerentes à vida, como destaca Boog (2013). A educação não formal dá relevo à comunidade, com intuito de suprir lacunas do espaço escolar e de criar ambientes alternativos de diálogo em diversos setores, por meio atividades socioeducativas, favorecendo a criação de espaços de convivência relacionados com o cuidado com a saúde e com o desenvolvimento social (CASCAIS, 2014; CENEPEC, 2003).

Historicamente o sistema educacional brasileiro foi pautado na desigualdade de sua oferta, deixando, assim, uma grande parcela da sociedade fora dos espaços escolares ou a margem dele, onde a educação não formal poderá ser bem-vinda, suprindo uma lacuna de informações que podem ser debatidas junto com a população (GHIRALDELLI, 2003). Além disso, Gadotti (2005) discorre que as pessoas podem usufruir de espaços formativos não apenas nas escolas, mas em todos os processos em que estão inseridas. (GADOTTI, 2005), nesse caso não apenas as escolas passam a compartilhar conhecimentos, surgem os espaços como associações, centros sociais entre outros que integram um sistema de informações e serviços.

A educação na atualidade, diante das características singulares do nosso tempo, tem desafios a serem conquistados. Na era da informação, mais do que nunca, aprender perpassa o território escolar formal. A aprendizagem rompe os muros da escola, perpassa pelo espaço da casa, do trabalho e do lazer, partindo assim para um novo campo da educação fora da escola, através da sociedade civil, com investimento público ou privado. Esses processos são desenvolvidos em articulação da comunidade (GOHN, 2011).

O espaço criado fora do espaço escolar para se trabalhar com a comunidade se faz por meio de práticas e experimentações, onde se pode

trabalhar conflitos, anseios, questões sociais, de saúde e cidadania de forma social com grupos variados, de acordo com a necessidade vigente e comuns a uma grande maioria. A educação não formal é um processo tridimensional que perpassa desde a aprendizagem relacionada aos direitos do cidadão, o seu conhecimento e as suas habilidades. São desenvolvidas através das práticas que instruem os indivíduos, organizando-os em grupos com objetivos comunitários, facilitando assim a descoberta da leitura de mundo de cada um (GOHN, 2006).

Reconhecendo a importância de se trabalhar educação nos espaços comunitários e de assistência, o Ministério de Desenvolvimento e Combate à fome (MDS) desenvolveu um caderno que sugere algumas atividades que podem ser realizadas com famílias em situação de vulnerabilidade social, considerando sua realidade local. Essas atividades abrangem crianças, adolescentes, adultos e idosos. O caderno *Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano a alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais* reverência o campo da educação alimentar e nutricional como área de conhecimento e prática permanente, transdisciplinar, multiprofissional e principalmente intersetorial. Este tema que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, enaltece diversos atores que estão dispostos a contribuir com a garantia do DHAA (BRASIL, 2014b).

Segundo Von Sinson, Park e Sieiro (2001), é nos espaços de educação não formal que deverá ser focado o desenvolvimento social, trabalhando a coletividade entre os aprendizes, fortalecendo assim a comunidade. Sendo assim a educação não formal é uma atividade organizada, com objetivos, na construção de um processo educativo, ressaltando a atuação na sociedade.

Todos esses elementos demonstram que os espaços não formais de educação são ambientes em potencial para o desenvolvimento de atividades de EAN com vias a PAAS e, finalmente, com o objetivo maior de promover saúde, compreendendo-a como um estado de razoável harmonia entre o sujeito e a sua própria realidade (SEGRE; FERRAZ, 1997).

4 METODOLOGIA

4.1. TIPO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como documental do tipo descritiva, visto que (1) utiliza fontes secundárias como *corpus* de pesquisa a ser analisado e (2) propõe-se a analisar as ações de EAN desenvolvidas junto ao grupo sem que o pesquisador nelas interfira, oferecendo, assim, uma avaliação da atuação da universidade junto a este espaço não-formal de educação (FLICK, 2013).

4.2. CORPUS DA PESQUISA

O *corpus* da pesquisa foi constituído dos registros de atividade (ver ANEXO A) produzidos pelos alunos da disciplina de Práticas em Nutrição em Saúde Coletiva, do curso de Nutrição, durante os anos de 2014 a 2016 (vigência integral das ações), no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), ligado à Secretaria de Assistência Social de Cuité, um município de pequeno porte no Curimataú Paraibano. Este serviço de convivência atende em média 40 participantes fixos, em sua maioria mulheres com idade acima de 60 anos. Os participantes compõem o grupo intitulado: “Alegria de Viver”.

Além dos participantes, o grupo integra uma profissional da assistência, uma fisioterapeuta, bem como 10 alunos do curso de Nutrição, 1 monitor da disciplina e 1 professor-coordenador. As atividades foram realizadas semanalmente, às sextas-feiras durante turno da manhã, e tiveram em média duas horas de duração.

4.3. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados pela metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), que consiste em tratar a informação a partir de um roteiro específico, envolvendo: (a) pré-análise, na qual se escolhe os documentos, se formula hipóteses e objetivos para a pesquisa, (b) exploração do material, na qual se aplicam as técnicas específicas segundo os objetivos e (c) tratamento dos resultados e interpretações. A análise envolveu uma comparação das

atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina de Práticas em Nutrição em Saúde Coletiva com os princípios de EAN propostos por Brasil (2012b).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recuperados um total de 66 registros referentes às atividades desenvolvidas no âmbito do SCFV. As atividades são desenvolvidas no formato de projetos temáticos conforme sugerem Guedes et al (2006): a cada semestre um tema de trabalho é escolhido por todo o grupo (mediadores e usuários) e serve como guia para o desenvolvimento das atividades durante as sessões subsequentes. Após a escolha, ocorrem três fases: problematização da temática, desenvolvimento e culminância. Na culminância, além da síntese das atividades desenvolvidas e consolidação do tema, há um momento de avaliação das atividades desenvolvidas.

Durante os anos de 2014 a 2016, seis temas foram trabalhados:

- (1) Qualidade de vida do idoso (público alvo deste serviço);
- (2) sem açúcar com afeto (redução do consumo de açúcar e edulcorantes artificiais);
- (3) menos carne, mais saúde (preparações com fontes alternativas de proteína);
- (4) Bebidas saudáveis para todas as ocasiões (para redução de bebidas industrializadas açucaradas);
- (5) Plantas e partes alimentícias não convencionais (valorização de produtos locais);
- (6) Metas para mudar o mundo e cuidar de si (visando a discussão dos objetivos do milênio que se relacionem com a alimentação).

Ao compilar todos os registros e realizar um paralelo com os princípios de EAN propostos por Brasil (2012b), tem-se o seguinte quadro:

Quadro 1. Ações desenvolvidas no SCFV durante os anos de 2014 a 2016.

PRINCÍPIOS DE EAN	Encontros de 2014 (n = 20)	Encontros de 2015 (n=18)	Encontros de 2016 (n=28)
Sustentabilidade social, ambiental e econômica	Agrotóxicos, estímulo à produção de alimentos orgânicos, Direito humano à alimentação adequado	Impactos da produção de carne, acesso aos alimentos, valorização dos produtos locais	Impactos da produção de carne, reciclagem de embalagens de alimentos, valorização dos produtos locais, agroecologia, alimentos orgânicos
Abordagem do sistema alimentar na integralidade	Formas de produção alternativa: hortas caseiras. Destino de resíduos: reaproveitamento de alimentos. Consumo: comensalidade	Emprego de recursos hídricos na produção de proteína animal. Destino de resíduos: reaproveitamento de alimentos	Produção sustentável de alimentos, utilização consciente de recursos finitos na produção de alimentos, destino de resíduos
Valorização da cultura local	Ênfase nos produtos locais e preparações comuns na região. Espaço para participação dos usuários em todos os encontros.	Ênfase nos produtos locais e preparações comuns na região em substituição da carne. Frutas e ervas locais para bebidas saudáveis.	Ênfase nos produtos locais e preparações comuns na região visando um sistema alimentar sustentável e o cuidado de si
Culinária enquanto prática emancipatória	Presente em todos os encontros (exceto culminância): foco na redução do consumo de industrializados e no consumo de açúcar	Presente em todos os encontros (exceto culminância): foco na redução do consumo de carne e bebidas industrializadas	Presente em todos os encontros (exceto culminância): relevo para as Plantas e partes alimentícias não convencionais (PANC), utilização de vegetais em diferentes graus de maturação

Promoção do autocuidado e autonomia	Estímulo a práticas corporais (dança), alternativas para conviver com as limitações de quadros crônicos relacionados à alimentação: sobremesas sem açúcar, uso de edulcorantes artificiais	Estímulo a práticas corporais (dança), alternativas para conviver com as limitações do local: escassez de recursos hídricos para produção de carne	Estímulo a práticas corporais (dança), alternativas para conviver com as particularidades do sistema alimentar local. Estímulo às práticas individuais de cuidado de si: autoestima, bom humor e sono
A educação como processo gerador de participação	Uso de metodologias ativas e participativas: encenações, rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras, instalação de horta suspensa, oficinas culinárias	Uso de metodologias ativas e participativas: dinâmicas, encenações, fantoches, produção de cordel, rodas de conversa, atividades musicais, oficinas culinárias	Uso de metodologias ativas e participativas: atividades corporais, narração de histórias de vida, dinâmicas, encenações, fantoches, rodas de conversa, oficina de reciclagem, oficinas culinárias, construção de horta
Diversidade dos cenários de prática	Visita a uma horta sustentável, passeio a uma unidade de conservação de Mata atlântica. Visita ao Museu da Rapadura com trilha e piquenique.	Visita à universidade e socialização com o grupo de práticas do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Passeio de catamarã e piquenique.	Visita ao aquário e piquenique. Visita ao shopping center e jantar em um restaurante. Realização de atividade de divulgação das PANC na feira livre. Visita à universidade para discussão sobre Agroecologia.
Intersetorialidade	Secretaria de Agricultura. Secretaria de Assistência Social	Secretaria de Saúde. Secretaria de Assistência Social	Secretaria de Agricultura. Secretaria de Assistência Social
Planejamento, avaliação e monitoramento das ações	Planejamento geral participativo e avaliação ao final de cada ciclo temático. Planejamento pelos mediadores a cada sessão. Monitoramento realizado pelos registros a cada sessão.	Planejamento geral participativo e avaliação ao final de cada ciclo temático. Planejamento pelos mediadores a cada sessão. Monitoramento realizado pelos registros a cada sessão.	Planejamento geral participativo e avaliação ao final de cada ciclo temático. Planejamento pelos mediadores a cada sessão. Monitoramento realizado pelos registros a cada sessão.

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se que as ações de EAN contemplam todos os princípios norteadores estabelecidos pelo *Marco*. O grupo estruturou-se a partir de dois dos princípios em questão: (1) *a culinária enquanto prática emancipatória* e (2) *a promoção do autocuidado e autonomia* por meio da prática da dança. Todo encontro é iniciado pela dança, sob mediação da facilitadora do grupo ligada à Assistência Social, e, em seguida, é realizada uma prática culinária ligada ao tema em escolhido para o ciclo temático.

O relevo da culinária dá-se pelo fato de o alimento ser este elo entre a nutrição no sentido estrito e a nutrição em seu sentido social, ambiental e psíquico: manifestações culturais, sociais e afetivas. Segundo Diez-Garcia e Castro (2010), a utilização da prática culinária é uma alternativa de reflexão, justamente por ser interativa de todos esses elementos. Práticas culinárias foram realizadas em quase todos os encontros, estabelecendo assim uma relação positiva entre os princípios e as atividades desenvolvidas pelos alunos da Nutrição.

Já a dança foi a forma mais efetiva utilizada nas ações como meio de fortalecer o autocuidado em saúde. A dança é uma atividade física de baixo impacto, ideal para este grupo em questão, os idosos (MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2001). Além disso, como mostra Maluf (2012), dançar envolve, não só a prática da atividade física, mas a emoção, o contato social que ela proporciona, a integração, a encenação da fantasia, a manifestação do desejo de liberdade, entre outras. Sendo assim, um importante meio para promover o autocuidado e, logo, a autonomia dos sujeitos.

Os demais princípios estiveram presentes, ainda que de forma secundária quando comparados a esses primeiros. Todos foram estruturantes para a consolidação de atividades implicadas com o grupo, sua realidade, bem como para a consolidação de uma reflexão sobre a alimentação no seu sentido pleno. Por exemplo, pode-se citar o primeiro e o segundo princípios: *sustentabilidade social, ambiental e econômica* e *abordagem do sistema alimentar na integralidade*. Dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura mostram que o crescimento na produção de alimentos colocou grande pressão nos recursos naturais. Todavia, tal incremento não garantiu o acesso de todos à alimentação adequada: cerca de 840 milhões de pessoas no

mundo ainda enfrentam diariamente a escassez de alimento (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2016).

A partir deste cenário, diversas agências governamentais, não-governamentais, filantrópicas e ligadas ao setor privado vêm pautando a necessidade de políticas que redesenhem os sistemas alimentares com o fim de promover a saúde e a dietas sustentáveis. Dietas sustentáveis podem ser definidas como aquelas que protegem e respeitam a biodiversidade dos ecossistemas, ao mesmo tempo em que são culturalmente aceitáveis e acessíveis, economicamente justas, nutricionalmente adequadas, seguras e saudáveis, e que otimizam os recursos naturais e humanos (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2016). Além disso, a lei 11.346/2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada (DHAA), destaca nos seus artigos 3º e 4º a sustentabilidade como um dos pilares na garantia do DHAA (BRASIL, 2006). Este é um tema presente em diversos momentos na abordagem junto ao grupo, durante o período avaliado, denotando a atualidade dos temas trazidos à tona nas práticas de EAN e, logo, a atualidade das questões que perpassam a alimentação adequada e saudável.

Nesse sentido, vale salientar a importância que se deu no grupo ao trabalhar com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS), uma vez que esta temática ressalva questões sustentáveis, bioéticas e de valorização da cultura e alimentos locais. As PANCS são plantas ou partes de plantas comestíveis que são encontradas da natureza, sendo uma forma de trazer a biodiversidade à mesa. Normalmente, não fazem parte do cardápio convencional das pessoas, porém essas plantas são ricas nutricionalmente e também são acessíveis a população.

Assim sendo, foram trabalhadas nas atividades com tais espécies de plantas: bredo (*Trianthema portulacastrum*), hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*), bela emília (*Plumbago auriculata*), flor boa noite (*Catharanthus roseus*), manga verde, fruto da palma (*Opuntia ficus-indica*), caroços de jaca e palma (*Opuntia cochenillifera*) e beldroega (*Portulaca oleracea*).

Trazer à tona o sistema alimentar em sua integralidade, dando destaque ao tema da sustentabilidade não pode prescindir da abordagem do tema da *valorização da cultura local*. É inequívoca a relação existente entre diversidade

cultural e diversidade biológica, conforme destaca o antropólogo Claude Lévi-Strauss (2011) em artigo dirigido à Unesco na ocasião do *Décimo aniversário da adoção da Declaração Universal de Diversidade Cultural*. Para ele patrimônio cultural é definido também como conjunto de espécies animais e vegetais armazenadas. Cada povo faz um uso particular destas espécies. Assim sendo, preservar a diversidade cultural equivale a preservar os povos que coabitam e que se utilizarão, no sentido da preservação, destas espécies.

Para além das questões de conteúdo há outro tópico que merece destaque na avaliação das atividades: todos os encontros são planejados a partir de metodologias ativas. As metodologias ativas estão alicerçadas em alguns princípios teóricos significativos: a autonomia e a problematização como estratégias de ensino-aprendizagem. O seu objetivo é alcançar e motivar o sujeito, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. Buscam-se assim práticas que estimulem a instauração de uma consciência problematizadora, de forma a alcançar e motivar o sujeito (MITRE, 2008). As atividades exigem o desenvolvimento de abordagens que permitam alcançar os problemas nutricionais de modo mais amplo, por intermédio de estratégias que superem a mera transmissão de informações (GABRIEL; SANTOS; VASCONCELOS, 2008).

Algumas técnicas específicas para operacionalizar tal trabalho são sugeridas por Cervato-Mancuso e Diez-Garcia (2011) e Boog (2013): oficinas culinárias como forma de estímulo à autonomia, utilização do cinema enquanto fenômeno social total com o fim de fomentar práticas reflexivas, trabalho com reminiscências alimentares como forma de ativar processos de subjetivação, compartilhamento de vivências alimentares em grupos estruturados, além das iniciativas de *marketing* social por meio da mídia: campanhas cognitivas, de ação, de estímulos a comportamentos saudáveis, dentre outras. Nas ações desenvolvidas junto ao grupo em análise lançou-se mão de encenações teatrais e com fantoches, rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras, instalação de hortas, oficinas culinárias, produção de cordel e de livros de receita coletivos, atividades musicais, atividades corporais, narração de histórias de vida, dinâmicas, oficina de reciclagem.

Todas essas atividades atuam no sentido de promover a autonomia dos indivíduos, baseadas na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, respeitando as culturas, valorizando a história e a diversidade regional, ao mesmo tempo em que reconheçam os saberes populares e fomentem a biodiversidade local. Rompendo assim com as tendências teórico-metodológicas que norteiam as práticas educativas no campo da alimentação e nutrição no Brasil, conforme destaca Santos (2012, p. 461): "mais próximas ao modelo biomédico tradicional, com ações e estratégias ainda voltadas para a lógica da prevenção e da recuperação da saúde, do que ao enfoque da promoção da saúde, ou ainda da segurança alimentar e nutricional". Fortalecendo, assim, o princípio *A educação como processo gerador de participação*.

Outro ponto que merece destaque é a *diversidade dos cenários de prática*. Durante vários momentos o grupo esteve em ambiente externos àquele onde as práticas ocorrem ordinariamente. Tomado a alimentação de forma sistêmica e compreendendo a educação como um fenômeno que habita as diversas esferas da vida (GOHN, 2011), é que compreendeu-se que cenários alternativos poderiam ser interessantes para o desenvolvimento das atividades: visita a uma horta sustentável, passeio a uma unidade de conservação da Mata Atlântica, visita a museus, trilhas, piqueniques, passeio de barco, passeio em um aquário, visita à universidade, dentre outros. Todas atividades foram pensadas de maneira articuladas aos temas de trabalho. Arrolando muitas vezes setores para além da Assistência Social, tais como: o Saúde e a Agricultura, o que envolve a *Intersectorialidade*, a corresponsabilização de setores diversos na garantia da alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2012b). O trabalho intersectorial pode auxiliar no desenvolvimento de novas atividades nos serviços socioassistenciais.

A temática da EAN pode ser desenvolvida tanto em grupos específicos quanto intergeracionais, de maneira a favorecer mudanças alimentares voluntárias pelas famílias, quando necessário; bem como valorizar e fortalecer os hábitos alimentares saudáveis já adotados no contexto familiar, por meio da abordagem sobre os direitos, sobre segurança alimentar e nutricional e sobre as etapas do sistema alimentar (produção, abastecimento e consumo), valorização do consumo de alimentos tradicionais, produção para o autoconsumo (hortas domésticas e comunitárias), entre outros (BRASIL, 2014b).

Todavia, o princípio do *Planejamento, avaliação e monitoramento das ações* merece atenção. Apesar de o grupo realizar um planejamento geral participativo, um elaborado pelos mediadores a cada sessão e avaliação ao final de cada ciclo temático, o ponto do *monitoramento* pode ser melhorado. O monitoramento tem o propósito de subsidiar os mediadores com informações mais simples e tempestivas sobre os efeitos do programa (JANNUZI, 2009). Durante a reunião dos registros de atividade que serviram de base para a realização desta pesquisa, foram encontradas algumas dificuldades: os registros deixados no serviço, no final de cada ciclo, não se encontravam ali quando foram solicitados; as informações relativas ao tema do ciclo e ao número do encontro não constam como um campo no formulário proposto; o formulário apresentou um preenchimento deficiente. Assim sendo, sugere-se que o instrumento seja reavaliado pelos mediadores do grupo e que os demais membros sejam orientados e monitorados quanto ao seu preenchimento. Além disso, sugere-se que a guarda do registro seja realizada pelo responsável pela disciplina e que uma cópia seja armazenada no serviço.

Desta forma, percebe-se que as ações do grupo, em sua totalidade, perpassam todos os princípios de EAN, conforme estabelecidos no *Marco* (BRASIL, 2012b), respondendo, desta forma, ao imperativo colocado pelo cenário atual, por pensadores da alimentação e agências governamentais e não-governamentais no que tange à promoção da alimentação adequada e saudável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas durante as práticas da disciplina de Práticas em Nutrição em Saúde Coletiva junto ao grupo do SCFV, de caráter educativo visando à promoção a alimentação saudável, são avaliadas como uma maneira de compartilhar conhecimentos junto à comunidade a partir de espaços não formais de educação em diferentes setores, para além do setor Educação.

Com este trabalho fica evidente que as ações de EAN desenvolvidas neste espaço conseguem galgar uma abordagem para além da questão biológica da alimentação, compreendendo-a como um fenômeno que engloba também um forte veio cultural, social e ambiental. As atividades traçadas, além disso, visam mais do que trazer informações e conhecimentos aos seus participantes (aprender a conhecer). Busca-se a educação que capacita o sujeito que instrumentalize esse conhecimento (aprender a fazer) e que o utilize de forma a transformar a sua realidade e o mundo onde vive (aprender a viver juntos e a ser) objetivam o crescimento e emancipação de cada cidadão. Além disso, a abordagem pauta-se sobre o critério da dialogia, importante em qualquer processo educativo. Destacam-se algumas fragilidades no âmbito do monitoramento, tão importante em grupos estruturados que se mantêm ao longo do tempo, como é o caso do grupo em questão.

Tais resultados podem vir a apoiar grupos de EAN que buscam meios para analisar suas práticas ao longo do tempo. Além disso, apresentam a necessidade de um diálogo pluridisciplinar na formação do nutricionista, que possa prepará-lo para responder aos desafios trazidos pela prática educativa efetiva no âmbito da alimentação, sempre transdisciplinar e que demanda abordagens problematizadoras.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J; LUVIZOTTO, C.K. Educação não formal: a importância do educador social na construção de saberes para a vida em coletividade. **Revista Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 9, n. 2, p. 73-78, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona; 1977.

BOOG, M.C.F. **Educação em Nutrição**. Campinas, SP: Komedi, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA. **GT Alimentação Adequada e Saudável**. Brasília: CONSEA, 2007.

_____. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília: DOU, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2 ed. Brasília: MS, 2014a

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Caderno Teórico – **Educação Alimentar e Nutricional: o Direito Humano a Alimentação Adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais**. Brasília: 2014b.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: MS, 2012a.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: MS, 2013.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília: MDS, 2012b.

BUSS, P.M. **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

CASCAIS, M.G.A; TERÁN, A.F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em Tela**, v. 7, n. 2, p. 1-10, 2014.

CASTRO, I.R.R. et al. **Nutrição e Metabolismo Mudanças Alimentares e Educação Nutricional**. In: DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda et al. (Org). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CENPEC. **Múltiplos lugares para aprender**. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec SP: Cenpec/Fundação Itaú Social/ Unicef. Disponível em:<www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com>. Acesso em 30/06/2016.

CERVATO-MANCUSO, A.M.; DIEZ-GARCIA, R.W (org.). **Mudanças alimentares e educação nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CZERESNIA, D. The concept of health and the difference between promotion and prevention. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, n. 4, p. 701-710, 1999.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução de Magda Lopez. Porto Alegre: Penso, 2013.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Knowledge and Information for Sustainable Food Systems**. Rome: FAO, 2016.

GABRIEL, C. G; SANTOS, M. V. D; VASCONCELOS, F. D. A. G. D. Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, v. 8, n. 3, p. 299-308, 2008.

GADOTTI, M. A Questão da Educação Formal/Não formal. **Instituto International Des Droits de L'Enfant (IDE)**. Sion, Suisse, p. 1-11, 2005. Disponível em:<http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf>. Acesso em: 15/07/2016.

GHIRALDELLI J.R.P. **Filosofia e história da educação brasileira**. Barueri, SP: Editora Manole, 2003.

GONH, M.G. **Educação não formal e cultura política**: Impactos sobre o associativo do terceiro setor. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

GUEDES, A.E.L. (Org.). **As ações de nutrição na atenção básica à saúde**: reflexões, desafios e perspectivas. Natal, RN: Editora da UFRN, 2006.

GUTTIERREZ, M.L. et al. La promoción di salud. In: ARROYO, h. & CERQUEIRA, M. T. (Orgs.) **La Promoción de la Educación para la salud em América Latina**. San Juan: Editora de la Universidad di Puerto Rico, 1997.

JANNUZZI, P.M. Avaliação de Programas Sociais: conceitos e referenciais de quem a realiza. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 25, p. 22-42, 2014.

LEÃO, M.M; CASTRO, I.R.R. Políticas públicas da alimentação e nutrição in: KAC, G.; SICHIERI, R.; GIGANTE, D.P. (Orgs.). **Epidemiologia Nutricional**. Rio de Janeiro: Fiocruz e Atheneu, p. 519-541, 2007.

LÉVI-STRAUSS, C. La diversidad cultural: una vía para el desarrollo. **Décimo aniversario de la adopción de la Declaración Universal de la UNESCO sobre la Diversidad Cultural**. Paris: UNESCO, 2011.

MALUF, A.M. **Motivos e sentidos da dança da terceira idade na cidade de Presidente Prudente** - SP. 2002. 161 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2002. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/97651>>.

MATSUDO, S.M; MATSUDO, V. K.R; NETO, T.L.B. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói: RJ, v. 7, n. 1, p. 2-13, 2001.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e saúde coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-44, 2008.

OLIVEIRA, I.B. **O Currículo como criação cotidiana**. Petrópolis-RJ: DP et Alli, 2012.

SANTOS, L.A.S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 455-462, 2012.

SEGRE, M; FERRAZ, F.C. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

VON SIMSON, O. R., PARK, M. B. e FERNANDES, Renata Sieiro, (orgs). **Educação não-formal**: cenários da criação. Campinas-SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases 2014**. Genebra: WHO, 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/1EhxrAS>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics 2015**. Genebra: WHO, 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/1bPJZpV>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Modelo de registro de atividades.

REGISTRO DE ATIVIDADES

Integrantes do grupo:
Professor responsável:
Local:
Objetivo da atividade:
Breve registro da atividade:
Assinatura do docente e discentes envolvidos:

Cuité, ___ de _____ de 2016.